

INSERÇÃO MULTICULTURAL ACADÊMICA

Área Temática: CULTURA

Coordenador da Ação: (Soledad Bech Gaivizzo¹; Miguel A. Isoldi²)

Autores:Diego C. L. Gloeden³
Ana F. Antochevis⁴
Fernanda Bilhalva⁵
Daiane T. Gautério⁶

Palavras Chaves: Integração Multicultural, Diversidade Cultural, Educação e Cidadania.

Introdução

O projeto surge com a finalidade de atender uma demanda relacionada à chegada de estudantes estrangeiros e das diversas regiões do Brasil na comunidade universitária. Percebeu-se necessidade de uma atuação direcionada à integração sociocultural destes estudantes por meio da criação de um espaço de interação, integração e de manifestação das diferentes culturas coexistentes no campus.

Assim, em 2008 formou-se o Grupo INTERMULT, como uma iniciativa dos estudantes africanos e afro-descendentes da FURG, com o objetivo de incentivar a manifestação e difusão da cultura africana e afro-descendente no ambiente universitário. Com o foco nesta diáde cultural desenvolveram-se novas idéias que permitiram a integração das demandas originadas desses acadêmicos pautando-se nas diretrizes expressas na Lei N° 10.639/03. Envolvendo a criação de um espaço

¹ Mestre em Serviço Social pela PUC - RS. Assistente Social do Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) vinculado a Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Supervisora de Estágio da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), Coordenadora do Projeto de Extensão Universitária – “Integração Multicultural”. soledadbech@yahoo.com.br

² Músico e compositor. Coordenador do Núcleo Artístico e Cultural (NAC) da FURG. miguelisoldi@yahoo.com.br

³ Acadêmico do curso de Psicologia da FURG. Bolsista do NAE/NAC. Projeto Formas e Performances. angelusfrater@hotmail.com

⁴ Mestre em Educação Ambiental pela FURG. Psicóloga escolar do NAE. anafurlong@hotmail.com

⁵ Acadêmica do curso de Serviço Social da UCPEL. Estagiária do NAE- PRAE – FURG. nandatiamat@hotmail.com

⁶ Pedagoga, Mestre em Educação Ambiental, professora de Políticas Públicas pela FURG. daianegauterio@gmail.com

onde práticas educativas não formais permitem a interlocução entre comunidade acadêmica, instituição e comunidades da região.

De acordo com Ferreira (2004), trabalhar com essa temática por meio de tecnologias educativas alternativas, torna o estudante um agente formador e transformador da realidade social brasileira. Seguindo esta perspectiva, o Grupo de Cultura e Dança - **INTERMULT** tem procurado contribuir para o fomento da cultura africana e Afro-brasileira.

Metodologia

Todo o trabalho é desenvolvido tendo em vista uma metodologia participativa, no sentido de proporcionar o envolvimento de todos os atores sociais nas atividades propostas, seguindo as diretrizes da Educação Popular, entendendo o processo de formação como um espaço de diálogo interativo entre a universidade e as comunidades populares, pautado na troca de saberes. Espera-se que ao final do projeto os sujeitos envolvidos no processo educativo tornem-se agentes multiplicadores da proposta através do uso de novas tecnologias educativas no ensino da história e da cultura Africana, nos seus ambientes de trabalho (ONGs, Escolas, Centros Comunitários e Associações de Bairro).

Resultados e Discussão

O grupo iniciou os seus trabalhos em abril de 2008 e reune-se a cada 15 dias para trocar saberes. No decorrer dos trabalhos foram identificados, por meio de pesquisa participativa, visões dos estudantes africanos, raízes históricas, contexto sócio-econômico, cultural e linguagens, como danças típicas, gêneros musicais, cantos e historias de vida. Também foi utilizada a técnica da observação participante (Minayo,1998, p.99). Desde então, foram realizadas 26 reuniões, com duração média de duas horas.

As reuniões têm proporcionado aos acadêmicos um sentido de integração e valorização de si próprios, permitindo lidar melhor com as situações ansiogênicas decorrentes da aclimatação ao papel acadêmico, cultura local e saudades do lar. Ao assumir o seu protagonismo o grupo pode apropriar-se de seus saberes culturais, afirmindo sua identidade. Ao mesmo tempo torna-se mais seguro em suas interações sociais ao perceber-se valorizado e possuidor de um conhecimento valorado pelos seus pares na academia e na comunidade.

Os estudantes começaram a participar de diversas atividades culturais, artísticas e pedagógicas, como forma de divulgar e de sensibilizar a comunidade local e regional sobre a identidade africana, através das diferentes linguagens (musica, dança, vestimentas típicas e depoimento de histórias de vida). O grupo já apresentou resultados em catorze eventos envolvendo espetáculos de dança, mostra de dança, palestras, participações em programas de radio englobando o universo acadêmico e comunidades da região.

Esta experiência elevou a auto-estima do grupo, levando à decisão de qualificar a proposta de trabalho, por meio de um curso de atualização de formação pedagógica para o ensino da Dança e da História da cultura de matriz africana para estudantes universitários, comunidade local e regional, para atuarem como agentes multiplicadores da proposta.

Atualmente, o projeto Integração Multicultural vêm oportunizando a criação de novos espaços através de outros projetos em que os estudantes tornam-se

VIII Mostra de Produção Universitária – XII Seminário de Extensão

protagonistas de outras ações na forma de novos projetos, como o projeto piloto “Formas e Performances” recentemente aprovadas no edital PRÓ-CULTURA da FURG 2009.

Conclusões

Torna-se evidente através das vivências do grupo, que o dialogo entre diferentes etos culturais através da troca e participação ativa no grupo oferece instrumentos valorosos no processo de construção do respeito à diversidade cultural como uma práxis cidadã. Mostra-se relevante também a promoção de resiliência às situações ansiogênicas ocasionadas pelo processo de adaptação acadêmica.

Referências

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

FREIRE, P. **Ação Cultural Para a Liberdade**, 8^a Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.